

A REGENERACÃO.

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Anno 105000
Semestre 55'500
AGAMENTO ADIANTEADO

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL
Anno 115000
Semestre 65'000
PAGAMENTO ADIANTEADO

NÃO SE ADMITE
TESTAS DE FERRO

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO LARGO DE PALÁCIO N. 24

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO V

Cidade de Bento - Domingo 2 de Março de 1875

N. 455

SEÇÃO POLITICA.

Gaspar Martins.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a circular, que o nosso distinto amigo Dr. Gaspar da Silveira Martins, provocado pelo desleal procedimento do barão de Mauá, dirigiu aos seus eleitores, explicando com inteira franqueza o conflito de opiniões, que surgiu na camara tempraria entre elle e o Mirés brasileiro.

Gaspar Martins é sempre o mesmo homem; e nobre e nítido pela forma, que dá à consciência do dever expôz a questão em toda a sua nudez, e diz dura verdade, que à muitos podem parecer inconvenientes, mas que os homens livres saberão apreciar devidamente.

É certo que o caminho, que deve ser seguido, é sempre o da conciliação.

governista assumida pelo nobre herói, que representava os ideais do seu partido, e ali governava, levando seu despotismo ministerial até encobrir a própria situação progressista que a apoiava, para fumar a apologia do governo do seu protector, o Sr. Rio Branco!

Eis, que tudo havia tragado em silêncio, corrida e engolhido pelo meu nobre Rio Grande, desde as interrogações imputadas dos dissidentes até os sorrisos sarcásticos dos governistas, não pode mais conter-me, e protestei contra a apologia em nome dos liberais do 2º distrito, n'estas palavras:

« V. Ex. devia dizer isso aos eleitores, antes de mandarem para o parlamento. »
S. Ex. galhardamente respondeu-me, que ai os eleitores liberais desapareciamem seu procedimento ver-o-hiça o exemplo de um deputado romântico e diplomata.

O resultado não é...

Interroguei logo o Dr. Silveira Martins, que respondeu:

« Não é que eu não tenha direito a dizer o que quero, mas que é que o Dr. Rio Branco é que não tem direito a dizer o que quer? »

Fez tudo quanto houve.

Silveira Martins disse, e diz:

« Que o governo sacrificou nas relações exteriores a dignidade nacional, e gastou milhões sem autorização legal; »

Que a sua administração tem sido intolerante, injusta, e des-sossa, no justiçamento, no guarda nacional;

Que o governo interveiu na eleição com demissões como a do benemerito general Portinho, com nomeações como a de Piegas, e c. e violências como as que praticou em S. Bento, S. Antônio, S. Martinho, chegando a fazer, na província do Paraná e no corte, correr a jorros o sangue dos cidadãos.

Da parte do Sr. barão, que durante as eleições arranjava na Europa seus negócios, declara:

« Que tudo isso é falso; Que a política do gabinete é digna e honra; »

Que o governo não é corrupto nem corruptor;

Que não interveiu nas eleições, que correram livremente;

Que já fez a reforma do vintre livre e vai fazer outras, que os liberais não queriam ou não souberam fazer;

Finalmente, que o imperador não só governou como em sabio, mas como o genial tutor do Brasil;

Portanto:

Que elle apoia o seu governo, que espera lhe coragem de metralhar os cidadãos, quando se encapelham as cidades populares.

Liberais do 2º distrito, a política do governo é boa? é boa a sua administração?

É a questão que vos é formulada n'esta simples pergunta:

Qual dos dois representa vossas idéias,

sue palavra, da Mauá que sustenta com seu voto?

Um outro não podendo ser ao mesmo tempo legítimo representante de vossas idéias políticas, seria isso contraditório.

Um dos dois trahiu, portanto, seu mandato, e deixa de cumprir seu nobre mandado.

E é doloroso a um cidadão, continuar, à força, representando ao parlamento a committee de quem perdeu a confiança.

O ilustre estadista inglês, Robert Peel, quando os Tories, desde que abragou a bandeira da reforma levantada pelos liberais, resignou sua cadeira na camara dos comuns, e devolveu à universidade de Oxford o mandato conservador, que lhe confiou.

O insigni publicista português Latino Gómez, não sentiu qualquer constrangimento de deixar a sua cadeira na camara dos deputados, quando viu que o cargo que o ocupava era ocupado por um homem que era seu grande admirador.

Por que não se mostrou incompatible com a liberdade, muito avultado dev. achter e o cidadão, que através de dizer: que prefere o atriz, o enriquecimento do Brasil com a monarquia é grandeza e expedição dos Estados Unidos com a república?

São tais sentimentos tão baixos, que não cabem no coração dos mais degenerados homens; e quando ellos os exercem, os reis que os devem temer que não lhes possam, que não dêem a que desejam, e se desfizerem, preferirão dizer: que o homem é tão desprecioso que é capaz de exercer tais sentimentos.

Por que não se mostrou incompatible com a liberdade, muito avultado dev. achter e o cidadão, que através de dizer: que prefere o atriz, o enriquecimento do Brasil com a monarquia é grandeza e expedição dos Estados Unidos com a república?

Brugues o disse.

Se o povo desaparecesse, de modo geral, nunca teríamos o perigo de perder a liberdade, e a independência, e a soberania, e a dignidade.

Qualquer que seja, por si, vossa decisão, ultimamente de haver iniciado na nossa patria este grande princípio de moral, que sempre será um freio para o maior dos despejados políticos.

O Sr. barão de Mauá, na exposição que vos fez, illudiu a questão e acusou de fraude a verdade, o que dá-mo direito de apurá-la por minha vez.

S. Ex. diz que o ameaçou:

Onde viu S. Ex. ou pôde alguém ver ameaças nessas palavras que tão francamente trouxeram na camara?

O Sr. barão de Mauá, servindo-se de tal termo, articulou sciencia e conscientemente uma falsidão para dar a entender de que não sente-se; S. Ex. usou de ardilade, de que não sente bem um homem que se prega de rio grande.

Ainda mais, S. Ex. trouxe meu discurso, empregou-me idéias que não preguei e pretendeu fazer acreder, que sua defecção das fileiras oposicionistas foi motivada pelo meu republicanismo!

Isto, porém não passa d'uma hipocrisia para dizer-far a desgraça, que fez S. Ex. levado unicamente por motivo de interesse privado.

No meu discurso, traiei da corrupção do ministerio, da degeneração do sistema representativo, do absoluto imperial confesso por todos os partidos; mas não articulei palavra sobre fórmulas de governo, materiais que reservei para a resposta à falta do trono, e de que tratarei quando se discutir a lei de forgas, já que n'esse ocasião me não coube a palavra.

As muitas idéias não teavia conhecidas, nem são pregadas na tribuna, publicadas em imprensa, e pôdem resumir-se nestas palavras de Prevo-t Paradol:

« Eu chamo bom cidadão no rigor da palavra, aquelle que não repelha nenhuma das fórmulas do governo livre, que não superta a idéia de perturbar o repouso da pátria em proveito de suas ambigüezas ou de suas preferencias particulares, que não se

centos contos, que o governo está liquidando para pagar.

O Sr. barão reclama de governo oriental, por prejuízos, perdas e danos, três milhões de pesos, mais de seis mil contos, e em vez de fazer valer suas direitas nos tribunais, achá malvado que o governo brasileiro faça aquela Estado regressar a divisa com um menor ou pior, como fizer os países, o governo Rio Branco já fiz uma tentativa, que resultou em grande dano para a dignidade nacionais.

O Sr. barão de Mauá, segundo nos informa o Diário Oficial do Reino, propôs a Lomar a si a administração e a exploração da estrada de ferro de Pedro II, e o governo mandou informar que instava-lhe a solicitar proposta, que é pôr em alta da propriedade do poder local.

Isso é authentico; Mas de todo a despeito, a pôr em alta da propriedade, ou de que o governo mandou informar que instava-lhe a solicitar proposta, que é pôr em alta da propriedade do poder local.

Por que não se mostrou incompatible com a liberdade, muito avultado dev. achter e o cidadão, que através de dizer: que prefere o atriz, o enriquecimento do Brasil com a monarquia é grandeza e expedição dos Estados Unidos com a república?

Brugues o disse.

Se o povo desaparecesse, de modo geral, nunca teríamos o perigo de perder a liberdade, e a independência, e a soberania, e a dignidade.

Que o governo mandou informar que instava-lhe a solicitar proposta, que é pôr em alta da propriedade do poder local.

Finalmente, escandalizado, na ve-

lificação de poderes dos deputados pelo 3º distrito do Caíá, S. Ex. o Sr. Barão, apesar de uma indignação que teve em Petropolis, veiu a andar votar pela amniatação de 227 votos dados ao ex-ministro e liberal, conselheiro José Liberato Barrô, cujo direito era tão líquido, que obteve além dos 4 votos liberais mais 523 de deputados conservadores, inclusivo o do Sr. Wilkinson de Matos, presidente do Conselho durante a eleição, que deu testemunha à camara e ao Sr. Mauá de que era alegre-lhe o legitimo representante de valente província do norte.

Dar-se-ha caso, que S. Ex. o Sr. de Mauá assim procedesse porque o Dr. Silveira Martins fôlou em America, em democracia, em liberdade?

Não, não foi; essa declaração do Sr. de Mauá é uma vergonha, que agrava e não desarma.

Finalmente, escandalizado, na ve-

lificação de poderes dos deputados pelo 3º distrito do Caíá, S. Ex. o Sr. Barão, apesar de uma indignação que teve em Petropolis, veiu a andar votar pela amniatação de 227 votos dados ao ex-ministro e liberal, conselheiro José Liberato Barrô, cujo direito era tão líquido, que obteve além dos 4 votos liberais mais 523 de deputados conservadores, inclusivo o do Sr. Wilkinson de Matos, presidente do Conselho durante a eleição, que deu testemunha à camara e ao Sr. Mauá de que era alegre-lhe o legitimo representante de valente província do norte.

Dar-se-ha caso, que S. Ex. o Sr. de Mauá assim procedesse porque o Dr. Silveira Martins fôlou em America, em democracia, em liberdade?

Não, não foi; essa declaração do Sr. de Mauá é uma vergonha, que agrava e não desarma.

Finalmente, escandalizado, na ve-

lificação de poderes dos deputados pelo 3º distrito do Caíá, S. Ex. o Sr. Barão, apesar de uma indignação que teve em Petropolis, veiu a andar votar pela amniatação de 227 votos dados ao ex-ministro e liberal, conselheiro José Liberato Barrô, cujo direito era tão líquido, que obteve além dos 4 votos liberais mais 523 de deputados conservadores, inclusivo o do Sr. Wilkinson de Matos, presidente do Conselho durante a eleição, que deu testemunha à camara e ao Sr. Mauá de que era alegre-lhe o legitimo representante de valente província do norte.

Finalmente, escandalizado, na ve-

lificação de poderes dos deputados pelo 3º distrito do Caíá, S. Ex. o Sr. Barão, apesar de uma indignação que teve em Petropolis, veiu a andar votar pela amniatação de 227 votos dados ao ex-ministro e liberal, conselheiro José Liberato Barrô, cujo direito era tão líquido, que obteve além dos 4 votos liberais mais 523 de deputados conservadores, inclusivo o do Sr. Wilkinson de Matos, presidente do Conselho durante a eleição, que deu testemunha à camara e ao Sr. Mauá de que era alegre-lhe o legitimo representante de valente província do norte.

Finalmente, escandalizado, na ve-

lificação de poderes dos deputados pelo 3º distrito do Caíá, S. Ex. o Sr. Barão, apesar de uma indignação que teve em Petropolis, veiu a andar votar pela amniatação de 227 votos dados ao ex-ministro e liberal, conselheiro José Liberato Barrô, cujo direito era tão líquido, que obteve além dos 4 votos liberais mais 523 de deputados conservadores, inclusivo o do Sr. Wilkinson de Matos, presidente do Conselho durante a eleição, que deu testemunha à camara e ao Sr. Mauá de que era alegre-lhe o legitimo representante de valente província do norte.

fazer durante a verificação de poderes pelo validade das eleições, que, com os Drs. Brusque e Flórcio, o despuí parochia por parochia, fazendo a comunicação, reconhecer, muitas vezes a validade que contestava, como sucedeu com a da Costa, e Buena do colégio da Peleias, com a do Herval, Paraliny, e S. Bento, e mais as de Taquary, Rosário e Viamão do 1.º distrito, ainda nos insulta proclamando bim o liberal governo que nos filigrou com o Sr. Figueira de Mello!

Sí o Sr. barão de Mauá exprime legitimamente vossas ideias políticas, eu não sou, ou não posso ser visto representante;

Sí pelo contrário, eu sou a encarnação de vossas aspirações liberais, elle não representa os vossos princípios, elle desorda as bandeiras da liberdade.

O paiz, por suas orgânicas mais autorizadas na imprensa e na tribuna, já julgou o pleno mas de vós Julgando a decisão final.

Sí me fôrdes favoráveis, continuarei, orgulhoso, com os vossos suffragios, a portar à causa da liberdade política o concurso de minhas poucas habilitações.

Sí coste assim fôr a vossa decisão, dei-vos e posto que me confidir a quem o desempenharem mais a vossa contestação, e levar para a nossa querida cidade de Porto-Alegre a consciência de que sou autor da voz estrela para o parlamento.

O russo patrio e curreligioso.

G. SAVIOLA MARTINS

Rio, 18 de fevereiro de 1873.

CHRONICA.

Importantes são as notícias políticas, que d. corte nos trouxeram os pequenos Calderos e Itajahy.

Os dias do ministério Rio Branco estao contados; os discursos, proférados no Senado pelos Srs. Zucarini, Saravia, Luhmeyer (Terra Huana) e Viana da Silva, devem partilhar grande morte.

A reflexo radical do actual sistema de eleições, de idéia liberal, que era, passou a ser uma pronunciada aspiração nacional e haja a quasi totalidade dos homens politicos do paiz reconhece que sem eleição directa não ha salvaguarda possível.

Só os nulicos, capitaneados pelo Sr. Rio Branco e Nithery, se animam a negar esta grande verdade, e a resistir totis viribus à torrente da opinião, no intuito de se tornarem mais diretos em S. Christovão.

Nada conseguiram, porém, com o acemparramento.

Toda a idéia tem a sua occasião própria, e quando esta chega, ou todos devem curtar-se, ou a revolução surgiu espontânea e fatal.

O Sr. Rio Branco, apesar de sua inteligencia e ilustração, não poderá sustentar-se por muito tempo as suas opiniões estão em pericolo antagonismo com as da nação.

Se ainda uma vez não vier o absurdo resovier a questão, teremos em breve à fronte dos negócios públicos um novo gabinete, presidiido ou pelo Sr. Cataguape, ou pelo Sr. Torres Homem, ou talvez pelo Sr. Nabuco.

Venha quem vier, isso pouco importa, mas venha a eleição directa constitucional, que é seu contestação o único meio de evitar a anarchia, e o consequente esfacelamento do imperio, que os maiores conselheiros da corda lançaram em perigoso pleno inclinado.

O bispo de Peruíbe continua a fazer sobrehumanos esforços para operar em sua diocese a reacção ultramontana.

Pastor sagrado renegou a sua missão evangélica, e em vez de chamar as suas ovelhas ao aprisco, repõe-as, fechando-as portas dos templos, e nega-lhes sepultura eclesiástica!

Em breve todas as igrejas da cidade do Recife estarão interditadas, e toda a população excomungada, porque Fr.

Vital entendio que, para dar maior brilho ao catholicismo, devia desparasitar doutrinas do Divino-Mestre, e adoptar a maxima de Mahomet—ordem ou morte.

O clero católico, com raras e honradas exceções, vivido do espírito jesuítico, impõe-se por implantar em toda a parte o obscurantismo, suffocando a liberdade da consciência e de pensar, com a verdade crista se arreciasse da discussão da luz!

Em Roma o Papa infálivel, entre outras belezas, lhe sua allocução do 1.º de Janeiro ultimo, sustenta a fé do civilizado do seculo 19 que Christo sempre amou e distinguia a aristocracia, quando o Evangelho gressava que o Deus Homem pregou condescendente a igualdade dos homens, abatendo os preconceitos e elevando os humildes.

Na Alemanha, na Suíça, na Itália e na França o jesuitismo alga alto o colo, e procura criar dificuldades aos respectivos governos, que contra elles invocam medidas energicas.

Em S. Paulo o nosso conhecido Sabatini sóbrio pulpite e com olhos e esgares de inspirado—declarou ao auditório que Nossa Senhora resolvera retardar por algum tempo aquella profecia!

Não ha, pois, nuns duvidar. Roma e papal tem pleno assentimento de estabelecer o reinado da ignorância e da superstição para sobre-guair o seu derrocado predominio temporal.

Felizmente, porém, os tempos estão mudados: os reis do Vaticano perderão a força, as bulas já não tem cotização no mercado. S'aparecesse agora um outro Gogoliano seria apedado.

O nosso governo está na estrita obrigação de oppôr paradeiros aos desmandos do episcopado brasileiro, que se julga omnipotente e desleal de tudo e de todos com tanto que se torne gravável ao geral dos jorálios.

Esses falsos sacerdotes de tal modo provêm que fazem crer que se Jesus Christo voltasse ao mundo seria por elles crucificado como herege.

====

Está confirmada por cartas particulares que temos à vista e pelas jornais, a chegada à corte do Sr. Pedro Afonso Ferreira, presidente nomeado para esta província.

Já era tempo.

Já lá vão meses que o Sr. Dr. Ulílio Guitra dão por fundo o seu passamento de festas entre nós, e regressou à corte onde fui eleito-a nos plenos governistas em puga de presente que lhe fez o Sr. Rio Branco de uma caducira do representante da nação—soi-disant!

Deixou-nos em s. o lugar um encagado político, um dos mais felizes aventureiros de 1868, o qual pela terceira vez na administração da província, mostrou-se fiel interprete deste governo que tem feito da corrupção o seu mais vidente lócus.

O Sr. Galvão, é fogo convulso, tropeçando todos os dias em vinhetas contra direitos, em desacatos á lei, não encontrou um só cubarço que fizesse tombar a carreira de desastrosa, que encetou no entrar para palacio.

S. Ex. entrou e saiu sem que nunca o seu jornal oficial tivesse um elogio a tecer-lhe, nem ao menos em defesa de se deslocavam actos, severamente condenados pelo opinião.

Só no dia seguinte ao de sua retirada apareceu em linguagem pallida um dythurismo de encumenda.

Depois de commeter tantos crimes, o Sr. Galvão teve ainda em premio uma presidência de província, e finalmente foi-lhe

Cahimbo de Scylla em Charybides? Sucedeu ao Sr. Galvão, o Sr. Accioli de Almeida.

Este Sr., pondo á margem os interesses da província, confundos á sua guarda pela inopia do governo do im-

porador, desempenhando os múltiplos e variados trabalhos de um administrador sábio, e ocupando sempre o direito a cadeira de presidente, deixou que o Sr. Cotrim, presidente de facto, fizesse a sua eleição, contentando-lhe todos os apêndices no saber das intenções do próprio candidato!

O Sr. Accioli desfazendo em presidente da província, representou o carácter o triângulo papel de cabo eleitoral do Sr. Cotrim.

Foi esse o seu especial!

Ahi vem, porém, o novo presidente, e é previsível que nesse caso anomalo este de cassa.

Não querendo pôr em adiantar juízos, aguardando os seus actos.

O Conde de 27, nega com inqualificável sangue e extrahivel desplante a verdade conhecida por tal

Assim é que contesta os factos conhecidos de temer saído da capital pelas freguesias proximas em comissões eleitorais e ajudante de oficiais e secretários intimo da presidência: diz que o inveniente Sr. Firmino não foi a parte alguma e que o Sr. Rosas (gorduchão) e ficando a vender força e vigor, se nisso foi com licença da presidência e para tratar de sua saúde!

O Sr. Ajuda se não cabalou, mas não faliando já em certo que prego de

rigidez é casto do Sr. Jacintho José Ferreira, abusado proprietário da Triunfo e influência conservadora do lugar, e faliando em nome do vice-presidente da província, e de seu ordinem, para intervir seu valimento junto aos eleitores da freguesia à favor da candidatura do Sr. Cotrim.

Esta confecção déu-se nas vespertas da eleição; e ella assistiu um filho de mesmo Sr. Ferreira, moço muito conhecido e circunscrito que era neto de Quirino da Silva, que, em nome da sua prenda, mude, antes em Santo Antônio, Rio Vermelho, Lagôa, Ribeiros, e Canasvieiras e depois, para encagar a bocha ou abrir a desponha de comer, foi a Tijucas, acompanhado de cinco policiais e enfermeiros e levou uma dose de acto prou isto para o Sr. Conceição! — uma portaria de suspensão?

Não se pode zombar com a mais affectionada e descarimada o bom senso publico!

Passada a eleição, o Sr. Rosas voltou inteiramente restal, lecido!

Estas defesas comprometem os acusados; o Sr. Accioli devia mandar dizer a gente do Conciliador que assim o expõe ao ridículo, mais ainda do que S. Ex. já está.

Fazem os elogios que niguem lhes vae ás mãos, mas depois, não queria a vender gato por lebre.

Em defesa desta podre actualidade, sempre fortíl de escândalos e de tortezas o jornal oficial, vira um facto do ex-capitão do p.º Enzes Torreto na eleição de 1866.

O argumento prova a nosso favor, ainda mesmo que o facto seja verdadeiro.

Desde que o presidente da província deve ser em palacio um funcionário, que por em seu amigo transido da igreja onde se achava e atropellando-o diretamente do voto de seus subordinados, mostrou desejos de que a eleição corre-se em ordem, sendo respeitado a liberdade dos votantes.

Diga-nos o Conciliador se em 1866 fez o mesmo o Sr. Correia Pinto, se o Sr. Bandeira de Gouveia imitiou em 1871 o levantado procedimento de presidente do p.º, nisso a re de S. Ulílio Guitra, e se agora o Sr. Accioli, apesar de ser secundaria a eleição, portanto com a neutralidade que o cargo exigia?

Não façam citações sonhadoras, e melhor é que olhem para as longas

que dominam os seguidos, e aí sejão as mortes.

Este conselho, é um conselho de amigo.

SEÇÃO GERAL.

A lavora.

A tão sensível insuficiencia de instrução entre os nossos lavradores faz com que só indirectamente exerçam sua ação sobre elles aquelas regras que para os mais instruidos são guias certas de engrandecimento.

E' polo por intermedio do commercio que a lavora recebe algum impulsiono caminho do progresso, e se por aíssso aquilo não lhe faz experimentar abalo algum, excusado será pregar qualquer doutrina por mais sé que pareça: elle continuará a obediêr à lei da raína cumba a disgrada seja o resultado infallivel da cegueira e indulgência.

Tem por este modo o commercio emprego bruto manifesta, em concorrência com as outras causas já apontadas, da atraso em que definha a lavora.

Tão ligada, tão entrelaçada está a vida de ambos, que por influencia reciproca, e mal causado por uns ao outro reverte-lhe em danno.

O commercio recibe da lavora o producção e apresenta ao consumidor; este é de duas classes, o imediato vivendo na mesma região, e o de fora que ainda pode ser o commercio: tratam-se aqui sólamente destes últimos.

Tal qual o genero lhe é entregue pelo produtor assim o commercio o emprega à tarefa, e deixa que lhe faga o prego a concurrence do mesmo genero proveniente de outras regiões.

Ora, todos sabem que, por essas glos, a farinha é levada aos mercados consumidores com o unico interesse da quantidade, por parte do commercio exportador a qualidade não lhe importa; mais ou menos nova, sua grossa, elle só attende ao prego que obtém nas outras provas e por isto se guia para fazer ou regularizar.

A farinha de Santa Catherina só tem essa sorte e seu valor é regulado apenas pelo custo de transporte dos mercados: si é cultura, elle profunda, e na medida da cultura produz.

Sobre a lavora faz o commercio regularizar a culpa desse facto prejudicial; n'ela com effetto tanto o mal, porque não toda a culpa.

Na verdade, si a farinha é toda de uma sorte e esta inferior, é que o lavrador assim a fabrica e não pôde o commercio regularizar.

Mas, perguntam os lavradores porque não faz melhor? Elle suspende com a mai, e prezosa, que quando a compram não lhe pagam mais pelo melhor e só attende a quantidade.

Ainda por sua vez o commercio replica, que não desconfia tanto a maré da província que lhe produz, quanto ao preço que elle põe quando é vendida.

Neste jogo está patente um erro cujo conhecimento é impável para desaparecer desaparecer aos vossos patrícios, e o erro subscrito porque a rotina e o desrespeito a experiência.

Si por ventura o commercio meior entender os interesses que lhe produzem, classificase o genero que lhe traz o productor, e pagasse melhor só que melhor fosse, si mesmo respeitasse a liberdade de eleição nos outros, prego.

Neste jogo está patente um erro cujo conhecimento é impável para desaparecer desaparecer aos vossos patrícios, e o erro subscrito porque a rotina e o desrespeito a experiência.

—Contra os interesses meios e rios, e contra os interesses maiores e rios.

mais perfeito, — Não é evidente que o lavrador seria animado a aperfeiçoar, a melhorar a qualidade, obtendo por esse modo mais do que pena abundancia?

E o commercio soffria acciso com tal procedimento?

Ninguém o crê, pelo contrario existem ambos mais ou abriga das vicissitudes que tantas vezes repetem e que ainda hoje determinam a crise sob que gememos.

Assim não soffre a menor dúvida que outra causa importantissima do atraso da lavora é o desredo na qualidade do genero.

Queres a tua volta, implantado o estímulo partidico do commercio, levando os lavradores no caminho do progresso.

O primeiro passo só: a escolha da semente ou plantas, e o estreitar das terras, restituindo-lhes as forças que nas penas plantações foram extintas.

NOTICIARIO.

Resumo horário da estação telegráfica e agência comunicação:

— Rio 24. — Morreu o general José Frederico Caldeira.

— Notícias da Europa. A república foi proclamada em Hungria. O rei Amadeu retirou-se com os esposos e filhos para Portugal. — Emilia Châtillon é ministra dos estrangeiros. — Em Loanda foi nomeado o seu da cidadão e governador do Angolo. — Dispositivo para Africas navios de guerra portuguesa para chegar de Lisboa com o exercito e enviar a investigação.

Honton teve lugar a violenta discussão mandada celebrar por elas da filiação Duquesa de Bragança pelo presidente.

Por meio de 20 de Junho proclama-se a provisoria nomeada oficial da delegação interior da aliança do S. Francisco e o cidadão Antônio Henrique de Sousa Braga.

Da república Argentina vis a elas temáticas:

— S. B. a epigraphy. — Encaminha-se por José de Souza Ayres um meeting para organizações da revolução Cabral. No maior dia, a capital da província, por meio da sua organização, Correia Mendes, foi realizada uma processão no dia 10 de Junho, e no dia 11 de Junho, o dia da independência, o dia da revolução de Cabral, celebra-se a maior da província, com grande participação popular. — As festas que ali foram realizadas foram muito festejadas, e o dia 12 de Junho, dia da independência, é dia de feriado.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— São Luís tem muitas empresas culturais. O Rio Amazonas é de uso das turistas europeias, e americanas.

— Segundo notícias nos jornais, acabou de abrir-se uma nova fonte do comércio para os agricultores argentinos. Ela é a exportação da alfalfa para o Rio de Janeiro; pois, acaba de ser realizado um contrato com empresas particulares, onde estas se obrigam a entregar mensalmente de 800 a mil toneladas daquela farragem.

— Esta república vai marchar por uma magnífica senda de progresso. Além das vias férreas de que já dispõe e das outras muitas que estão em construção, pode dizer-se que, a Confederação Argentina está hoje ligada por uma importante rede telegráfica. Isto é, desde o 9 que a capital comunica-se com todas as províncias ao Este e Oeste, Sul e Norte!

— Nisto tão sômente não pára o seu progresso; a emigração atinge consideravelmente, tendo sómente no mês de Janeiro chegado a Buenos-Aires 7.530 emigrantes. Por outro lado, o governo que patrocina e a mostra amigo de todas as empresas, acaba de expedir um decreto pelo qual se declara obrigatório o ca-

— As manifestações que deviam celebrar-se em um mesmo lugar e dia, uma a favor da independência do Cuba e outra em favor da Espanha, foram polos autoridades suspensas. Como o motivo era por se efectuarem as reuniões no mesmo lugar, os cubanos realizaram o seu meeting no teatro, e os espanhóis o seu protesto contra a manifestação sympathizadora do Cuba, na praça de Belgrano. Em ambas reuniões, que se celebraram calmo com consentimento da autoridade, reinou a maior ordem possível.

— Na tarde de 12, uma pobre mulher que atravessava a linha da estrada de ferro do Norte, levou a infelicidade de ser feita em pedaços por uma máquina de ferro carril que saía da estação de Retiro e de qual a infeliz mulher se não pode tratar, por isso que na precipitação da fuga caiu.

— No dia seguinte, o Sr. D. Mariano Ribeiro consultou a república do Paraguai, também foi vítima de algumas contusões em um braço. Este desastre foi causado pelo fogo Carril do Oeste que na noite do dia em que passava pelas ruas de São Lourenço consoliu a sua violência da maneira que o joga grande distância.

— Na madrugada do dia 13, fôr assassinado em uma das ruas de Buenos-Aires, o ancião D. José Antônio Maria Escalada. O seu corpo recebeu noite ferida-praticadas uns com estóquicos e outras com punhal. A polícia não conseguiu capturar os autores deste horrível crime.

— Por causa das cargas de cíclido de correntes, mostrou-se que havia alguma que também fôr assasina, em sua casa, o vice-governador d' aquela província D. Wenecles Cabral.

— Fagão da casa de D. José Pisani, em Buenos-Aires, um caixote que saboreio no dia 11, o brigue-escusa argumentou que era de couros, e ignorava-o que originaria tal catastrofe.

— Ao entrar a boca do Riachuelo, fôr à noite no dia 11, o brigue-escusa argumentou que havia fôr assasina, em sua casa, o vice-governador d' aquela província D. Wenecles Cabral.

— A barca brasileira Bahiana, saíra de Buenos-Aires para o Rio de Janeiro, com um encargamento de 192,938 kilogrammes de zique.

— Na cidade de Buenos-Aires, a imprensa chamava a atenção do comércio, para a grande quantidade de libras sterlinas falsas que circulavam.

As ultimas notícias de Assumpção.

— Era naquela capital sperada, até o fim de presente mês, o general Mitter, o qual depois de desempenhar a missão que o leva junto ao governo dessa república, passará á Bolivia onde lá se quer tratar, também, de questões penitenciais com o governo argentino.

— O ministro brasileiro Azambuja, partiu dentro de breve prazo, o Rio de Janeiro.

— Fôr nomeado comul paraguaiano, na província de Matto Grosso, com roteiro em Crumbé, o subdito brasileiro Millo Alvarez do Araújo.

— O transporte Leopoldina, que entrou a 27 em Assumpção, levou para a divisão brasileira alli estacionada, a importante somma de 30.000 libras sterlinas.

— O dia 3 de Fevereiro, era o destino da pôla junta Económica Administrativa para a inauguração do monumento e a hora da constituição.

— Inaugurou-se a columna mandada levantar pela junta Económica Administrativa d' Assumpção. Como obra de arte, essa columna é bastante apreciável e honra, no dizer das junta, o engenheiro que dirigiu essa construção.

— O Sr. D. Carlos Loizaga, ministro da justiça e cultos, sollicítou, indeclinavelmente no dia 4, sua exoneração da administração d' aquelas duas pastas.

— O cidadão paraguaiano Sr. Falco, principiou a publicar no folheto *Nossa Paraguai*, documentos históricos sobre a história daquele país. A primeira publicação que acaba de fazer é uma nomenclatura

dos governadores do Paraguai desde suas primeiras conquistas. Por ella se vê, que os governadores tecem todo aquello que república incluiu o Sr. D. Salvador Jovellanos.

O paquete inglês *Majellan* foi portador das seguintes notícias da Europa, que a República de corte público em data de 14. No proximo número daremos as que posteriormente chegaram.

A comissão das trinta, da assembleia nacional francesa resolvem admitir uma proposta do Sr. Delacour, em virtude da qual só se permite ao presidente da república apresentar-se na assembleia, para assistir ás discussões de interpelações, quando esta: abrangem a política geral do governo; e mesmo neste caso será preciso que, em conselho de ministros se resolva que o presidente e devo falar.

Quando se discutiu esta proposta e outra do Sr. Deza, pelo qual o presidente só seria ouvido na cámara quando se tratasse de discussão de leis, o sr. Alberto Grevy opôs-se formalmente a elas.

E o sistema, diz elle em relação á ultima proposta, funda-se no princípio de que, para conseguirem o governo do país pelo paiz, é preciso organizar a responsabilidade ministerial, por meio de um presidente de gabinete que seja responsável por a política e com o qual, uinculamente a assembleia, haja de entender-se.

Que este princípio é verdadeiro na esfera, mas que não tem aplicação ao caso, é que isso o sr. Thiers afirma, nem reconsiderei, na cimeira do poder executivo eleito pelo povo. E, pris, vendo elle delegado da assembleia nacional, cuja competência para elegê-lo ele tem sempre proclamado, não se pode prescindir de que elle seja levado sempre que haja parecer conveniente fallar na assembleia.

E Si uma lei contraria á opinião do presidente da república, existindo o escusso votado, como por exemplo poderia ser a lei do imposto sobre a renda o presidente podia retirar-a. Foi isso mesmo que o sr. Thiers reconheceu, quando por occasião do debate sobre essa lei declarou que não queria por-se em conflito com a assembleia, e que por isso se retiraria se a lei fosse votada.

Que estas mesmas considerações se aplicam ainda com mais razão no caso das interpelações. Numa interpelação o governo que a assembleia julga: errática, e por se desconectar toda a política ministerial pela discussão dos actos do governo, e pelo voto de uma moção de censura, é preciso votar a mesma moção de censura para elle. Como pode então admirar-se que mr. Thiers caleje de poder executivo, em que se personificam a politica go al, só haja de vir ao seio de assembleia para ali se explicar e defender? O mais razavel seria portanto estatuir que mr. Thiers só ouvirá sempre que elle querá, salvo em casos que si houverem de determinar.

Depois de larga discussão, a assembleia resolveu por 19 votos contra 8, que o presidente da república participaria a assembleia por meio de uma menagem quando desejasse ser ouvido sobre as discussões da lei.

Quanto ao caso de inter. eleições, foi decidido o que acima dissemos. O presidente continua a concordar os seus esforços para a grande liberdade de aspirar a libertação do território francês.

Do ultimo bilhão de francos que se deve á Allemânia já foram pagos: 150 milhões. Quando discutiu a questão das periferias e Sr. Thiers tomou a sua si toda a responsabilidade do acto pelo qual se expulsou o teritorio francês o principe Napoleão.

As assembleias votou uma lei contra o embriaguez. Será punido com multa tudo o que é levado ou consumido nas ruas em estado de embriaguez. Os taberneiros serão punidos se venderem bebidas a pessoas já embriagadas.

Parce difícil a applicação destas leis.

Outra lei, que está em discussão é a que regula o trabalho dos menores nas fábricas.

A lei de 1841 fixava nos 8 annos a idade em que as crianças podiam ser admitidas nas fábricas, e limitava a duração do seu trabalho a 8 horas por dia. O novo projeto de lei marca os 10 annos para a entrada, e preceve que só ás 13 annos nenhuma criança trabalha mais de 6 horas por dia, devendo ter descanso no meio das fases; e antes das 16 proíbe que elle se trabalhe de noite. Esta ultima disposição é também aplicada á raparigas e mulheres de qualquer idade. O projeto ainda não foi votado.

Os jornais manchiques encarregaram-se de espalhar a notícia de q e o conde de Paris está a disposto a fazer a aliança com os Bourbons, recorrendo o conde de Chambord como legítimo chefe da família. Outras jornais dominicais no inicio, e parece que efectivamente não é elle verdade, que em uma reunião que houve em Chantilly, à qual assistiram os Orleães e os principais cidadãos, discutiu-se a ideia de fusão com o ramo mais velho dos Apolônios, nado houve maneira que vintendeu chegar-se a tal acordo.

Supõe-se ao conde de Paris desejos de: contínua a ser cidadão francês.

preferindo esta prisão que o deixe em disponibilidade e pronto para o que der e vier, a ser o desafio da França.

As patentes para a dissolução da assembleia continuam a affiars na cámara.

No interrogatório do ministro da instrução pública sobre as reformas do ensino secundário, o governo obteve um explêndido triunfo contra os reacionários. Estas apenas tiveram 36 votos em 455.

No votoção do projeto de constituição do conselho superior de instrução na qual, segundo notícias, o governo foi suscitado por uma maioria de 38 votos, houve uma votação vergonhosa. Verificou-se que depois que a maioria lheu 63 votos que este erro de contagem procedeu de terem alguns membros da direita lançado duas 2 - 3 votos, para compensarem a ausência de alguma de seus colegas.

A respeito das relações da Inglaterra com a Rússia, sobre a questão da Ásia Central nada se sabe.

Os jornais de S. Petersburgo dizem que a missão do conde de Schouvaloff teve satisfatório resultado. Os jornaes ingleses mostraram-se apreciativos e até recordaram as possíveis consequências da invasão de Ásia.

As notícias da Inglaterra assim como as da Rússia são de pouca importância.

A greve dos operários das minas de Cardiff terminou e o trabalho restabeleceu-se.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE

uma casa no Largo de São José; para tratar com o seu proprietário na rua da Princesa n.º 36.

Sedas

Para a quaresma.

Novo sortimento de novas pretas, gorgorão e rachimere desde 20000 a 62000 covados.

Parmos e radicais francesas.

Na loja de José Feliciano Alves de Brito & Comp.

Rua do Príncipe n.º 10.

Convite.

Devendo proceder-se à eleição do novo Directorio do partido conservador, no dia 2 de Março proximo futuro, como foi deliberado na reunião de 12 de Janeiro, convide os membros do ditto partido para comparecerem às 19 horas da manhã na casa da rua do Livramento n.º 8 sobrado.

Desterro 25 de Fevereiro de 1873
Maria Eufrazia da Conceição.

O Presidente.

Manoel José de Oliveira.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

25 de Fevereiro de 1873.

Francisco José das Neves.

